**DETECÇÃO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO BRASIL DE 2013 A 2017**

Autores: Carlos Victor Dias Miranda Ribeiro¹, Ana Karen de Sousa Alves², Nirvana Magalhães Sales², Victórya Suéllen Maciel Abreu², Paula Sacha Frota Nogueira³.

Instituições: 1 - Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2 - Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

A hanseníase é uma patologia crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que possui tropismo para o tecido tegumentar e para nervos periféricos. Sua transmissão se dá pelas vias respiratórias por meio de contato próximo e prolongado de uma pessoa suscetível com uma pessoa com hanseníase sem tratamento. Objetivou-se analisar os percentuais de detecção de casos novos de hanseníase segundo o modo de detecção por ano no Brasil, de 2013 a 2017. Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico realizado a partir do sistema DATASUS, com dados referentes às detecções de casos novos de hanseníase no Brasil no período de 2013 a 2017, tendo em vista o ano diagnóstico e o modo de detecção. Os dados foram tabulados no software *Microsoft Office Excel,* e em seguida procedeu-se com análise descritiva. Houve um total de 134.794 detecções entre os anos de 2013 e 2017. Analisando o modo de detecção Ignorado/Branco, observa-se que, de forma geral, os números caíram de 19,5% para 17,6% . Esse dado pode indicar que a prática do preenchimento correto das fichas de notificação está aumentando. Em relação aos Encaminhamentos, houve um aumento do ano de 2013 (19,7%) para o de 2014 (23,3%), seguido por um decréscimo contínuo até o ano de 2017, com o menor índice (17%) do período. Sobre a Demanda Espontânea, o maior índice se encontra no ano de 2014, com aproximadamente 23%, e no ano de 2017 há o menor número, com aproximadamente 17%. No tocante aos Exames de Coletividade, houve um aumento do ano de 2013 (17,7%) ao ano de 2015 (25,8%) e um decréscimo entre os anos de 2016 (19,5%) e 2017 (15%). Por fim, o Exame de Contatos contribui com apenas 7,44% das detecções, o que é preocupante, visto que, ao fazer uma busca adequada dos contatos, sejam eles intra ou peridomiciliares ou mesmo sociais, pode-se barrar a cadeia de transmissão, uma vez que é possível descobrir sua fonte de infecção, independentemente de qual seja a classificação operacional do doente (BRASIL, 2016). Portanto, percebe-se que há uma inconstância nos parâmetros avaliados, uma vez que há discrepância entre os valores dos modos ao longo dos anos. Ademais, ressalta-se a importância da Atenção Primária na busca ativa dos casos, sejam eles contatos ou não, afim de que haja uma elevação nos níveis de detecção, que, seguida de um tratamento adequado, induza futuramente a uma redução global nos níveis de prevalência da doença.

DESCRITORES: Enfermagem; Hanseníase; Epidemiologia.